

# Eu vi a mão do Brasil!

O que me move a escrever esse artigo é o fato de estar à mão. Sou profissional liberal (PL), poderia dizer um PL bem sucedido, bem situado na média classe. Intelectual bem informado dos problemas sócio-políticos do país, mas também bem alimentado - até danoninho tem na minha geladeira. Poderia ser considerado, um bom modelo de ideal burguês. Bem casado (uma mulher bonita), com um lindo casal de filhos, de carros na garagem, de empregados e de cães (belíssimos dobermans). Já fomos inclusive a DISNEY. As crianças, graças ao bom Deus, estudam. Num dos 500 CIEPS construídos? Não, claro que não. Estão devidamente matriculados na melhor escola da rede privada. E, posso afirmar, não falta rede para as privadas da casa. Afinal, não temos valas abertas, nem feridas abertas. Sou respeitado e querido na comunidade, científica inclusive. Conhecido por autoridades militares, religiosas e civis. Tenho bons amigos e ganho a vida com o suor do meu trabalho, que não cheira mal, pois tenho água encanada. Meu Currículum Vitae é rico, não sou corrupto, e dei mais ao Brasil, do que o Brasil a mim. Por tudo isso e muito mais (afinal sou modesto) para mim o melhor candidato é o FH. É LEVANTAR A MÃO (com cinco dedos que Deus me deu e não tirou nenhum) e agradecer ao criador.

É isso aí bicho! Para mim o melhor é o Henrique, que certamente vai enriquecer. Calma! Vai enriquecer o nível na política. E para os outros? Quem é o melhor candidato? O Ibope afirma que é o mesmo. O que talvez faça de FH o bom nome do consenso. Agrada gregos e troianos, camisados e descamisados, intelectuais e analfabetos, bons e maus. Poderia dizer: "Seja rico, seja pobre FH sempre vem". Ironia à parte, como é a mão do Brasil então? Tá na cara, ou melhor, tá na Mão (cinco a quatro). Não resta a menor dúvida de que Fernando Henrique II tem um passado mais afortunado que Fernando Collor I. Não consta em sua ficha de homem público as patifarias de seu antecessor. Acredito, sinceramente, que possa honrar seu mandato se eleito (assim esperamos!). Mas acredito também que apesar de honrado (LIMPO DE MÃOS), o futuro Presidente (segundo todas as pesquisas), não encarna mudança alguma (quero estar enganado!). Para mim apesar de FH ser o melhor, com um astral mais para cima que seus principais opositores, envolvidos com história de carências duras de engolir; o mesmo é mudança "à La Figueiredo", lentaaa... e gradativaaa... E bota lenta nisso! Ou tem-se Ruptura ou corrupção. Corrupção pelo maltrato, pelo descaço, pelo desamor, dos valores que sustentam uma nação.

Sim!, a mão do Brasil tá na cara, digo, tá na mão! Na MÃO DE DIREÇÃO ERRADA, FORA DE MÃO, NA CONTRA-MÃO que acidenta e mata. Tá na despótica MÃO DE FERRO que tiraniza. Tá na MÃO DUPLA que mostra um sentido mas percorre outro. Tá na MÃO PESADA, banhada no sangue da violência de um "generalato" que se diz sanador com MÃOS DE COICE. Tá em ABRIR MÃO dos nobres anseios, das MÃOS DE FADAS, DE MESTRES, de operários mutilados e usurpados cidadãos. Tá naqueles que fazem COM

AS MÃOS E DESMANCHAM COM OS PÉS, que METEM A MÃO, LAVAM AS MÃOS, mas não ficam de MÃOS LIMPAS. Que recebem indevidamente em PRIMEIRA MÃO, aquilo que repassam EM SEGUNDA MÃO, aos cacocs, para o resto da nação.

Mas esse tem sido o jogo. É preciso AGUENTAR A MÃO. DE MÃOS POSTAS suplicar a Deus para aplacar ao desatino da roubalheira, ao Criador para minimizar a fúria daqueles que criam a dor. Que NÃO BOTAM A MÃO NA CONSCIÊNCIA e deixam, COM MÃO DE GATO, a nossa gente COM UMA MÃO ATRÁS E OUTRA NA FRENTE.

MÃOS À OBRA, milhares de laboriosos METEM A MÃO NA MASSA, enquanto nos corredores do poder despudorado, os que ANDAM COM AS MÃOS NAS ALGIBEIRAS, COLHEM COM AS MÃOS os frutos alheios. Perplexos vemos tudo isso, mas de MÃOS ATADAS. Sucumbimos manietados diante do REAL. Do real e devastador poder dos eletrônicos meios de comunicação, que estão hoje, para nosso pesar, a serviço dos inconfessos objetivos do escritório central do Poder sem pudor. É o "Pudêr" do grande Partido Global, que mantém partido o País. Temos que DAR A MÃO À PALMATÓRIA e confessar que estamos momentaneamente vencidos. Esses instrumentos do deserviço público, através da desinformação, não podem DAR A MÃO, a uma gente que PEDE UMA MÃO. Ao ABRIREM MÃO dos interesses da maioria, LANÇAM MÃO de sinistras manobras, para DAR MÃO FORTE a minorias espúrias. Uma massa desinformada e enformada, vaga atordoada para eleger certo. NÃO TENDO MÃO DE SI, acabam METENDO AS MÃOS PELOS PÉS. EM CUMBUCAS indigestas. Ludibriada pelo Lúdico jogo lúgubre do Establishment se divertem NAS MÃOS da telinha do entretenimento, sem saber que depositam à sete palmos ou SETE MÃOS suas próprias esperanças. Espécie de cidadãos destituídos de cidadania, brincam de decidir no "VOCÊ DECIDE", enquanto nos bastidores, decidem os negócios do Brasil. Aqueles, loucos isolados, que BOTARAM SUAS MÃOS NO FOGO, para em voz alta denunciar essas catedrais eletrônicas, acabaram queimados e devastados pela impopularidade. Não se desligou a rede globo, mas foram desligados, amargando um sofrido isolamento. Apesar de terem sido UMA MÃO NA RODA para determinados interesses coletivos, ficaram DE MÃO ABANANDO. Penso às vezes com tristeza, que NEM A MÃO DE DEUS PAI, pode fazer justiça a esses "errantes do bom senso".

Passo agora a uma desprezenciosa análise política. Num já bem conhecido quadro partidário, historicamente deficitário e anemiado ainda mais pelo Partido global da mídia - que poderia se chamar Partido dos cultores do bom senso, ou ainda, amigos e amantes da modernidade - reduziram todas as siglas, possíveis e impossíveis, a uma, já também conhecida, bipolaridade do voto "útil". Tão inútil como no tempo da famigerada dupla arena/MDB. Versão sub-alimentada do parlamento inglês, onde temos os conservadores e os trabalhistas. Ou ainda dos diversos bipolares: Girondinos e jacobinos, brancos e vermelhos,

republicanos e democratas. Esses pólos oscilaram no poder, às vezes de forma cruenta, às vezes pacificamente, mas entre os ditos desenvolvidos, naturalmente.

Temos, de um lado, ocupando agora o Plano Alto Central, uma liderança tom pastel, que pensa através de uma reforma constitucional, antes mesmo de uma reforma agrária, modernizar um estado que a rigor não existe. Tal candidato seria com seu mais fiel ou mais-ciel escudeiro, o digno representante das forças conservadoras. De outro lado os trabalhistas. Rachados até a alma, com a urdidura estratégica de esclarecidos déspotas. Numa fração o domínio de um vigoroso e experiente líder polêmico, em meio a um partido com problemas de identidade, onde temos focos viciados de fisiologismo e vaidade, onde imperam a desolidarização e a infidelidade. Partido que acaba por acumular mais votos que sua liderança maior, que atualmente encontra-se numa desconfortável berlinda. Alvo do motejo instigado pela perfumaria da tecnologia eletrônica, tornou-se sinônimo de tudo que não presta. Tem suas realizações esquecidas e deslizes enaltecidos. Muitos que subiram nos seus ombros, e existem no cenário político às custas de seu prestígio, aliam-se ao grupo de seus detratores. Facetas do submundo da política.

Na outra fração, uma outra corrente, que apesar das inúmeras divisões, se solidarizam na luta contra o inimigo. Militância robusta e engajada com um líder de passado sem igual. Instrumento da melhora da consciência política de inúmeros brasileiros. Vítima de sua própria ingenuidade, não consegue conduzir ao êxito seus liderados. Apesar de não ter medo de ser feliz, mal nutrido, não consegue avaliar o jogo de forças e dobra-se diante do contexto conservador e preconceituoso devidamente alimentado. Falta de uma certa instrução que lhe vai ser fatal. Num devaneio irresponsável poderíamos imaginar as frações unidas. "O líder certo com a militância certa. Eis aí uma força imbatível!" Receita para o avanço do bom trabalho, cooptado no golpe de 64, que poderia gerar a experiência de estado que os sociais democratas querem modernizar. Não consigo compreender como se alcança uma social democracia, ou o socialismo democrático, sem uma experiência prévia de uma política do trabalho. O Brasil, como previu CLAUDE LEVI-STAUSS, corre o risco de passar para o século seguinte sem ter vivido o anterior. Seria cômico se não fosse trágico.

O circo está montado, até um palhaço facista fenômeno de votação existe. Monta-se uma tabuleta qualquer e ganha-se o direito aventureiro de falar besteiras à nação. Faz parte do entretenimento exótico de manipulação das consciências do atual modelo.

Não sei se o país caiu EM BOAS MÃOS, nem sei se nossa gente vai continuar jogada DE MÃO EM MÃO sem solução. MOLHAM A MÃO de corruptos que entregam de MÃO BELJADA o patrimônio público vilipendiado. Famintos estendem a mão, mas até então, ficam de mão abanando!